PSICOMOTRICIDADE FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY PEDAGOGICAL TOOL FOR TEACHER IN THE LITERACY AND LETTERING PROCESS IN CHILD EDUCATION

Claudia Pinheiro Nascimento,

Damiana Girlene Rodrigues da Silva

RESUMO

A Psicomotricidade é um instrumento facilitador do processo de Alfabetização e Letramento, é através dela que o corpo humano faz aquisições emocionais, cognitivas e orgânicas, sendo a diminuição do fracasso escolar é um dos objetivos da Psicomotricidade. O presente estudo tem como objetivo analisar como o professor da educação infantil pode utilizar a Psicomotricidade como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento. Dentro desse contexto, propõe-se uma breve pesquisa bibliográfica sobre o conceito e os objetivos da Psicomotricidade na educação infantil. Busca-se realizar a caracterização de Alfabetização e Letramento, diferenciando-as, onde a Alfabetização é o reconhecimento das letras, o processo de codificar e decodificar e Letramento é o saber fazer uso social dessa habilidade; e a importância da Psicomotricidade na educação infantil, para com isso mostrar como a Psicomotricidade pode auxiliar no processo de Alfabetização e Letramento. Utilizou-se a metodologia de estudo de caso para coletar dados da realidade inseridos em tal contexto e a pesquisa foi quali-quanti, ou seja, aquela pesquisa que traz características tanto da pesquisa qualitativa quanto da quantitativa (qualitativa é utilizada para análise de situações da realidade social e cultural, sem dados numéricos, já a quantitativa é expressa com dados numéricos e utiliza recursos da estatística para imprimir os resultados). Diante disso, a Psicomotricidade é fundamental ao processo educativo, com o propósito de auxiliar o aluno no seu desenvolvimento escolar.

Palavras-chaves: Psicomotricidade; Alfabetização; Letramento; Educação Infantil.

ABSTRACT

Psychomotricity is a facilitating instrument of the Literacy and Literacy process, it is through it that the human body makes emotional, cognitive and organic acquisitions, being the decrease in school failure one of psychomotricity's objectives.Among many objective, this study's goal is to analyze how the preescool teacher can use Psychomotricity as a pedagogical resource for the process of Literacy and literacy. Inside that context, a brief bibliographical research on the concept and objectives of Psychomotricity in early childhood education is proposed. It intends to talk about the characterization of Literacy and Literacy, differentiating them, where Literacy is the recognition of letters, the process of coding and decoding and Literacy is the knowledge to make social use of this ability; and the importance of Psychomotricity in early childhood education, to show how Psychomotricity can help in the process of Literacy and Literacy. A study methodology was used to collect reality data inserted in such context and the research was quali-quanti, that is, that research that has characteristics of both qualitative and quantitative research (qualitative is used for analysis of reality situations social and cultural, without numerical data, the

quantitative is expressed with numerical data and uses statistical resources to print the results). Facing that, the Psychomototricity is fundamental to the educational process, having as it's purpose to help the student in his school development.

Keywords: *Psychomotricity, Literacy, Literacy, Early Childhood Education.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo falar sobre a Psicomotricidade e o seu importante papel como ferramenta pedagógica para professores da educação infantil. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019) podemos definir o termo como uma ciência que tem como objeto de estudo o homem com seu corpo em movimento, e esse corpo se relaciona com o mundo interno e externo, onde são realizados os processos de aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

A Psicomotricidade tem uma relação estreita com o processo de Alfabetização e o Letramento, pois existem habilidades que são desenvolvidas pela Psicomotricidade que são essenciais para esse processo. Segundo Silva (2017), a Psicomotricidade pode ser entendida como um processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, ajuda o estudante no seu desenvolvimento.

Dentro desse tema, o problema será respondida pela seguinte pergunta: "De que forma o professor da educação infantil pode utilizar a psicomotricidade como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento?", com o escopo de responder um objetivo geral: "Analisar como o professor da educação infantil pode utilizar a psicomotricidade como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento".

A metodologia utilizada compreende uma pesquisa quali-quantitativa, realizada na escola Edusesc, situada em Ceilândia-DF. Foi aplicado um questionário com 10 professores da Educação Infantil.

No intuito de responder os questionamentos, este trabalho está estruturado da seguinte forma: será definido o termo Psicomotricidade, com conceitos de alguns teóricos; trataremos dos conceitos de Alfabetização e Letramento; logo após, falaremos sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil; para então dissertar sobre a Psicomotricidade e sua Relação com a Alfabetização e Letramento.

DEFININDO PSICOMOTRICIDADE

É através do corpo que os seres humanos interagem com o mundo, servindo como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, segundo afirma Medeiros (2011).

Para Fonseca (1988 apud MEDEIROS, 2011, p. 13), "[...] podemos definir o termo Psicomotricidade como oriundo do grego *psyqué*= alma/ mente e do verbo latino *moto*=mover frequentemente, agitar fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e a sua intencionalidade".

De acordo com Le Boulch (1982, p. 20), "Dupré, [...], com seus alunos, chamou a atenção pela primeira vez sobre a 'debilidade motriz'. Descreveu com este nome, um estado de desequilíbrio motor, salientando as inabilidades, as paratonias destas crianças." Segundo o autor, Dupré foi quem criou o termo Psicomotricidade, entre 1909 e 1913, o pesquisador procurava a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral. Le Boulch

(1982) afirma que para Dupré, o significado de Psicomotricidade é a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019), a Psicomotricidade é uma ciência e o seu objeto de estudo é o homem com seu corpo em movimento se relacionando com o mundo interno e externo, relacionada ao processo de maturação, onde as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas são realizadas pelo corpo.

Para se fazer uma síntese da história da Psicomotricidade, apresenta-se um quadro esquemático com as perspectivas de Jean Le Boulch (1992), Pierre Vayer (1990), Andre Lapierre e Bernard Aucouturier (1984).

Quadro 01 – Síntese esquemática da história da Psicomotricidade

Principais Correntes	Autores	Objetivos principais	Proposta de imagem e Esquema Corporal
Psicocinética (1966)	Jean Le Boulch	Desenvolver a função de ajustamento biológico e relacional. Contribuir para a diminuição do fracasso escolar.	Contribuir na construção da Imagem do corpo operatório, por meio de uma estruturação continuada do corpo vivido, corpo percebido e corpo representado.
Diálogo corporal (1971)	Pierre Vayer	Desenvolver estratégias que possibilitem a organização do eu pela criança diante do mundo dos objetos e da criança diante do mundo do outro.	Contribuir na atuação do equilíbrio tônico-relacional e no diálogo corporal da criança diante de si mesmo e da realidade do mundo.
Da educação vivenciada ao abstrato (1974)	Andre Lapierre e Bernard Aucouturier	Desenvolver a percepção e o pensamento a partir dos contrastes fundamentais. Contribuir para a organização da estruturação do Eu e do mundo, visando o desenvolvimento da inteligência e da personalidade a partir de certas noções fundamentais. Contribuir para evitar e diminuir a maioria dos fracassos e inadaptações escolares.	A imagem e o esquema corporal são articulados às estruturas fundamentais do pensamento abstrato por meio de uma participação ativa da motricidade que, inserida em uma rede complexa de intercâmbios e combinações, vão ampliando as possibilidades de expressão simbólica e gráfica, e a de construir uma lógica e gráfica, e a de construir uma lógica de si mesmo, do outro e do mundo.
Da educação vivenciada ao abstrato	André Lapierre e Bernard	Contribuir prioritariamente, para a resolução de uma	A imagem e o esquema corporal constroem-se sob a base de um diálogo

(1974)	Aucouturier	problemática fantasmática inconsciente, ligada à experiência vivenciada pelo corpo (conflitos relacionais) em sua relação com o outro. Desenvolver a cognição, vinculada às experiências sensório e perceptivo-motoras. Atuar, em um nível mais superficial, sobre o corpo instrumental caracterizado pelas funções de equilíbrio e coordenação dinâmica global e manual, entre outras. Contribuir para evitar as inadaptações escolares (emerge a concepção de resistências institucionais e escolares). Favorecer o desenvolvimento e evitar os desvios por demais neuróticos da personalidade.	tônico autêntico entre o adulto e a criança. Reconhece-se um processo inconsciente fantasmático que intervém na consciência de si e do outro. A afetividade emerge como uma corporeidade constituída por processos de fusão e ruptura baseados na ambivalência do desejo fusional e de identidade

Fonte: (FERREIRA; HEINSIUS; BARROS, 2011, p. 23-24).

Segundo Gomes (1995), é objetivo da Psicomotricidade dar possibilidade a criança de dominar o seu corpo, de economizar energia e pensar seus gestos a fim de aumentar-lhes a eficácia e a estética, de completar e aperfeiçoar seu equilíbrio.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019), a Psicomotricidade é uma ciência e o seu objeto de estudo é o homem com seu corpo em movimento, se relacionando com o mundo interno e externo. Segundo Silva (2017), pode ser entendida como um processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, possui técnicas que se propõem a ajudar o educando no seu desenvolvimento, respeitando as individualidades.

Segundo Oliveira (2005), Silva (2017) afirma que a criança precisa ter seu corpo bem organizado para agir psicológica, emocional, cognitiva e socialmente. É através da interiorização que a criança volta-se para si mesmo proporcionando uma automatização das primeiras aquisições motoras. Silva (2017, p. 55) afirma que “o propósito da educação psicomotora é educar sistematicamente as diferentes condutas motoras e psicomotoras, com a finalidade de facilitar a ação das diversas técnicas educativas [...]”.

Utilizando a visão de Vygotsky, Silva (2017) relata que a brincadeira tem um grande valor no desenvolvimento do pensamento da criança. No dia a dia a criança age de acordo com o meio, os objetos e as situações concretas. O professor é o mediador desse processo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998. p. 27), "no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando". Ou seja, é brincando que as crianças estabelecem relações com os outros e com ela mesma. Nesse sentido, Silva (2017, p. 57), em conformidade com Paiva (2011), afirma que "[...] trabalhar o corpo nas escolas se torna necessário para que a criança possa, através do seu corpo, vivenciar todo o processo educativo de forma significativa [...]".

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas, dentre elas destacamos: o conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensórias, expressivas e corporais para movimentação ampla; imersão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical); experiências para recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais; dentre outras.

De acordo com Silva (2017), uma criança que tem a chance de experimentar diferentes possibilidades de movimentos terá mais capacidade em relacionar-se, expressar-se, adquirir autonomia e ampliar a sua visão de mundo. Dessa forma, as práticas pedagógicas precisam ser determinadas em prol de atividades onde o movimento deixe de ser mecânico, repetitivo e sem significado e passe a confabular com o próprio processo de aprendizagem.

CARACTERIZANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Soares (2014, p. 16) traz a definição encontrada no dicionário Aurélio de analfabetismo, analfabeto, alfabetizado e letrado:

> [...] Analfabetismo, define o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é o 'estado ou condição de analfabeto', e analfabeto é o 'que não sabe ler e escrever', ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de alfabetizar, isto é, segundo o Aurélio, de 'ensinar a ler' (e também a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização, e alfabetizado é 'aquele que sabe ler' (e escrever). Já letrado, segundo o mesmo dicionário, é aquele 'versado em letras, erudito', e iletrado é 'aquele que não tem conhecimentos literários' e também o 'analfabeto ou quase analfabeto [...]. (SOARES, 2014, p. 16).

Soares (2014) afirma que o dicionário Aurélio não traz o significado da palavra "letramento", mas foi encontrada em um dicionário da língua Portuguesa editado há mais de um século, o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete (1974): "[...] o verbete 'letramento' caracteriza a palavra como 'ant.', isto é 'antiga e antiquada', e lhe atribui o significado de 'escrita'. [...] significados bem distantes daquele que hoje se atribui a letramento".

Segundo Soares (2014), a palavra letramento vem do latim *littera* e seu significado "é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever".

> Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever [..] tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. (SOARES, 2014, p. 17).

Soares (2014) explica a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado, informando que não basta saber ler e escrever, mas também fazer uso competente e frequente da leitura e da escrita, e completa dizendo que a pessoa que aprende a ler e escrever, é alfabetizada, e aquela que aprende a fazer uso da leitura e da escrita de forma prática, essa é letrada.

De acordo com Tfouni (2010), apesar de não se dissolverem e estarem inevitavelmente ligados, escrita, alfabetização e letramento alguns autores tratam desses assuntos separadamente. Tfouni (2010, p. 11) diria inicialmente que "a relação entre eles é aquela do produto e do processo: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito".

A escrita está dividida em cinco níveis e cada um tem suas características, conforme o quadro 02.

Quadro 02 – Níveis da escrita

Nível	Caracterização
Nível 1	Segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p.193), "nesse nível, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma", Nesse caso, acrescentam as autoras, todas as escritas se assemelham entre si, logo não se pode dizer que essa escrita seja veículo de comunicação, cada criança interpreta a sua escrita. Outra característica destacada pelas autoras é a utilização, por parte das crianças, de desenhos para significar palavras.
Nível 2	De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999. p. 202), "para poder ler coisas diferentes (isto é significados diferentes), deve haver uma diferença objetivas nas escritas". Ou seja, há a consciência que cada letra é diferente da outra. As autoras dizem que as crianças nesse nível representam uma palavra através de uma ordem linear.
Nível 3	Em conformidade com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 209), "este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compões uma escrita". As autoras completam dizendo que é o surgimento da hipótese silábica, onde cada letra vale por uma sílaba; é uma grande evolução em comparação aos níveis anteriores.

Nível 4	Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), esse nível é a passagem da hipótese silábica para a alfabética. De acordo com Grossi (1990, p. 44) "o aluno começa a escrever alfabeticamente algumas sílabas e, para a escrita de outras, permanece silábico". Grossi (1990) afirma que o aluno na hipótese alfabética não necessariamente aprendeu todos os sons das letras, isso significa que o professor continuará trabalhando este reconhecimento.
Nível 5	De acordo o Ferreiro e Teberosky (1999, p. 219), "a escrita alfabética constitui o final desta evolução". As autoras explicam que, nesse estágio a pessoa já superou a "barreira do código" e entendeu como é o funcionamento da escrita, onde cada caractere corresponde a valores sonoros menores, isso não significa que acabaram todos os problemas, agora ela vai se deparar com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Ferreiro e Teberosky (1999), Grossi (1990).

A PSICOMOTRICIDADE E SUA RELAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Em consonância com Medeiros (2011), para que a criança comece a ser alfabetizada e letrada, são necessários alguns pré-requisitos, ou seja, é preciso ter as habilidades de coordenação global, coordenação óculo-manual, esquema corporal, estrutura espacial, estrutura temporal, discriminação visual e auditiva e lateralidade bem trabalhadas e definidas. Pode-se dizer que essas são as bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

A coordenação global são as habilidades com os grandes músculos (braços, pernas, ombros, pescoço, cabeça, pés, quadris, etc.), como afirma Almeida (2014, p. 45). Em conformidade com Almeida (2014), se a criança conseguir acompanhar uma atividade de dança, com ritmo, pode-se dizer que ela apresentará uma coordenação global satisfatória.

A coordenação motora fina diz respeito a habilidades e destreza com a mão, é a capacidade de manusear diferentes objetos, pequenos ou grandes. (ALMEIDA, 2014). É importante observar que a coordenação motora fina é que irá garantir o traçado da letra. "A escrita da criança irá depender muito do trabalho e desenvolvimento da coordenação motora fina que a criança estará apresentando". (ALMEIDA, 2014, p. 51). No entanto, apenas a coordenação motora fina não é suficiente, é preciso uma coordenação chamada óculo-manual, isto é, o acompanhamento do olhar ao movimento da mão.

O esquema corporal faz parte do conhecimento do próprio corpo, tanto em repouso quanto em movimento. É necessário conhecer para controlar os seus movimentos. De acordo com Medeiros (2011), as crianças que não conseguem controlar seu próprio corpo apresentam lentidão, coordenação psicomotora deficiente, falta de harmonia nos gestos e insegurança nas relações com o outro.

É por meio do espaço e das relações espaciais que se conhece o meio em que se vive. A criança primeiramente percebe o seu corpo e posteriormente a posição que ela ocupa, e por fim, aprende a perceber a posição dos objetos diante do seu corpo.

Quando a criança entende noções de situações (dentro, fora, no alto, abaixo, longe, perto), tamanho (grosso, fino, grande, médio, pequeno, estrito, largo), posição

(em pé, deitado, sentado, agachado, inclinado), movimento (baixar, levantar, puxar, etc), forma e quantidade (cheio, vazio, inteiro, metade), pode se dizer que ela atingiu a etapa da orientação espacial.

Sobre a Estrutura Temporal, de acordo com Almeida (2014), a noção de tempo é uma habilidade muito difícil de ser trabalhada na escola infantil, pela necessidade de se diferenciar o tempo real do ficcional. Essa noção temporal levará a criança a várias habilidades.

A discriminação auditiva, em consonância com Almeida (2014), é a capacidade de distinguir sons, mesmo que esses sejam bem parecidos. Uma boa discriminação auditiva faz com que a criança não confunda letras como: *p* por *b*, *s* por *z*, *c* por *g* entre outras.

Segundo Almeida (2014, p. 63), "a capacidade de a criança poder olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com coordenação mínima corporal e com noções de espaço, é a condição do trabalho de lateralidade". Isso acontece aos poucos, com o tempo, a criança vai percebendo que é melhor movimentar-se com os dois lados do corpo.

Consoante com Medeiros (2011) existem atividades simples que podem ser aplicadas pelos professores na sala de aula para desenvolver as principais habilidades motoras nas crianças, antes e durante o processo de alfabetização, como por exemplo:

Quadro 03 – Atividades simples para serem aplicadas em sala de aula para desenvolver as principais habilidades motoras nas crianças

Habilidades a serem desenvolvidas	Atividades
Coordenação global	Rolar, rastejar, engatinhar, correr.
Coordenação fina e viso-motora	Transportar, agrupar, bater, segurar.
Imagem visual	Observação do corpo no espelho e desenho do próprio corpo.
Esquema corporal	Autoidentificação, localização, reconhecimento de todas as partes do corpo.
Lateralidade	Dominância lateral dos três níveis (olho, mãos e pés).
Organização espacial	Jogos de identificação e cores, formas, tamanhos, jogos de comando.
Organização temporal	Perceber os intervalos de tempo entre as palavras, rimas musicais, danças canadas, cirandas.
Discriminação visual e auditiva	Jogo de memória com letras e sílabas, dominó de letras e gravuras, sequencias de fatos, leitura de histórias.

Fonte: Elaborado pela autora, segundo Medeiros (2011).

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos. Ao seu desenvolvimento é necessário o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas. Nesse contexto, a metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos,

com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica.

A metodologia permite, portanto, a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas.

O método deriva da metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma realidade específica, produzir um dado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos. Ele compreende um processo tanto intelectual como operacional.

UNIVERSO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Região Administrativa da Ceilândia, que atualmente possui uma população de 489.351 mil habitantes. Esta Região específica que envolve as cercanias da escola particular Edusesc, apresenta a renda domiciliar média apurada da ordem de R$ 3.076,00 o que corresponde a 3,90 Salários Mínimos (SM), e a renda per capita de R$ 915,81.

A escola Edusesc onde foi realizada a pesquisa, colabora com a comunidade desde o ano de 2008, atendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (séries iniciais). Oferece uma infraestrutura moderna e planejada para a realização de um projeto político e pedagógico de qualidade. A escola possui 39 professores e um total de 69 colaboradores.

A pesquisa foi realizada especificamente com 10 professores da Educação Infantil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem um conjunto de procedimentos metodológicos organizados a partir dos objetivos: Analisar como o professor da educação infantil utiliza a psicomotricidade como base para o processo de alfabetização e letramento; Apresentar Habilidades Psicomotoras Necessárias à Alfabetização e ao Letramento; Caracterizar Alfabetização e Letramento; Verificar como os professores utilizam a psicomotricidade como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento; que ajudarão na investigação do problema: “De que forma o professor da Educação Infantil pode utilizar a psicomotricidade como ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização e letramento?” supramencionado.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, pois é a forma mais usada para coletar dados e possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Deve ser impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Deve conter instruções minuciosas e específicas, de tal forma, que seja desnecessária a presença do pesquisador.

A estratégia da pesquisa realizada foi o estudo de caso. Em conformidade com Yin (2009) e Eisenhardt (1989), Branski, Franco e Lima Jr. (2010) que falam que o estudo de caso é um método de pesquisa que geralmente são utilizados dados qualitativos, que devem ser coletados a partir da realidade, com o escopo de explicar, explorar ou descrever fenômenos inseridos em um contexto.

Os estudos de caso são indicados como estratégias quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e o foco diz respeito à vida real.

Foi utilizada a pesquisa quali-quanti, a qual traz características das pesquisas qualitativas e quantitativas. Segundo Fontelles et al. (2009 p. 06) a pesquisa qualitativa são os tipos de pesquisas para casos complexos, da realidade social e cultural, sem considerar aspectos numéricos e as pesquisas quantitativas são aquelas que trabalha com variáveis numéricas e utiliza recursos estatísticos para analisá-las.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Na pesquisa de campo, os professores foram questionados sobre o conceito de Psicomotricidade, e as respostas estão descritas na tabela 01.

Tabela 01 – Conceito de Psicomotricidade

Participantes	Respostas
A	É a vertente que tem como base o estudo e observação do indivíduo por meio dos movimentos do seu corpo.
B	Interação das funções motoras e psíquicas.
C	É um recurso muito rico para trabalhar com pessoas de todas as idades, estimulando os movimentos do corpo bem como a coordenação motora, equilíbrio e a noção de tempo e espaço.
D	É a formação e estruturação do esquema corporal. O ato de se movimentar.
E	São atividades que contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança nos aspectos social, cognitivo e motor.
F	Em síntese, corpo em movimento. Envolve todo o desenvolvimento da criança, no sentido de coordenar mentalmente os movimentos corporais, colabora com as aquisições sociais, cognitivas e de todo o desenvolvimento.
G	É a ciência que tem como objeto o indivíduo através do seu corpo, relacionando-se ao meio externo e interno.
H	Está ligada a área motora. Dentro da psicomotricidade podemos trabalhar todo o esquema corporal. A representação que a criança tem de si mesma. Como ela percebe o seu corpo.
I	É a ciência que estuda o desenvolvimento da criança e o estímulo ao movimento e às sensações.
J	É o desenvolvimento motor adquirido desde bebê e quando estimulado facilita o movimento espacial e a coordenação motora grossa e fina.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Analisando as respostas, podemos considerar que todos estão de acordo com o que diz a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019), que a Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem com seu corpo em movimento, se relacionando com o meio onde está inserido e consigo mesmo, onde as habilidades cognitivas, afetivas e orgânicas são adquiridas.

A cerca dos objetivos da Psicomotricidade, é possível observar as respostas na tabela 02.

Tabela 02 – Objetivos da Psicomotricidade

Participantes	Respostas
A	Dois deles é o incentivo a prática dos movimentos e o aperfeiçoamento dos movimentos que engloba a noção espacial, a coordenação motora, equilíbrio e ritmo.
B	Trabalhar a parte motora para o desenvolvimento da criança através do movimento corporal.
C	É justamente melhorar os movimentos do corpo e no geral o funcionamento emocional e motor do indivíduo.
D	Incentivar a prática do movimento em todas as etapas da criança (correr, andar, pular, saltar).
E	Estimular a coordenação motora fina e grossa; motivar as crianças na descoberta de suas expressões; estimular a confiança na criança; interação social.
F	Auxiliar no desenvolvimento dos estudantes. Respeitar a infância, o ritmo individual e coletivo. Valorização do movimento, da expressão corporal em suas relações com o espaço e com o outro. Construindo conhecimentos significativos.
G	Induzir a capacidade de percepção por meio do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; Motivar as crianças na descoberta de suas expressões, além de impulsionar a ação criativa e da emoção.
H	Trabalhar o esquema corporal; equilíbrio; literalidade; percepção e consciência corporal.
I	Contribuir para uma melhor expressão e consciência do esquema corporal no desenvolvimento motor e psíquico da criança.
J	Ajudar no desenvolvimento corporal, espacial.

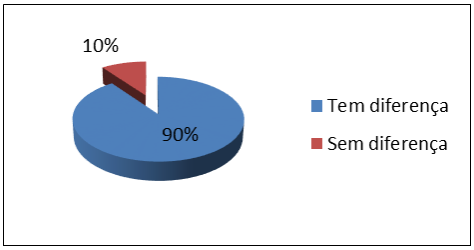
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Todos os entrevistados têm conhecimento dos objetivos da Psicomotricidade, e segundo Ferreira, Heinsius e Barros (2011, p. 23 e 24) podemos citar os autores Jean Le Boulch (1992) e Pierre Vayer (1990) para corroborarem essas ideias:

- ✓ Jean Le Boulch – afirma que a Psicomotricidade contribui na construção da imagem do corpo operatório;
- ✓ Pierre Vayer – afirma que a Psicomotricidade contribui na atuação do equilíbrio tônico relacional e no diálogo corporal da criança diante de si mesmo e da realidade do mundo.

Os professores foram questionados se acreditavam existir diferença entre Alfabetização e Letramento. Do total dos entrevistados, 90% acreditam que existe diferença entre Alfabetização e Letramento, e apenas 10% disseram que não há diferença entre os dois conceitos.

Gráfico 01 – Diferença entre Alfabetização e Letramento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No mesmo questionamento, caso a resposta fosse “sim”, que fosse diferenciado Alfabetização e Letramento. Obtivemos as seguintes respostas, conforme na tabela 03.

Tabela 03 – Diferença entre Alfabetização e Letramento

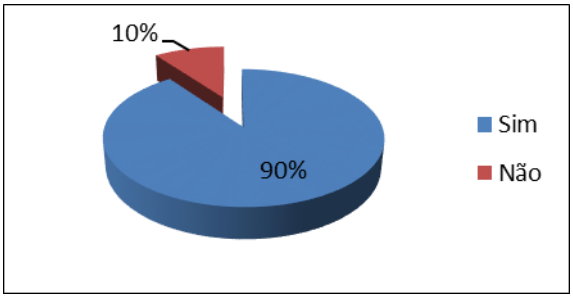
Participantes	Respostas
A	O letramento supera as expectativas do ler e escrever, ele possibilita que o indivíduo tenha domínio a língua no meio social.
B	Alfabetização – criança sabe por que está lendo, para que serve, consegue entender no global o assunto, a informações. Letramento – decodifica e nem sempre entende o que está lendo.
C	O indivíduo alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e a escrever. Já o letrado tem habilidades e prazer na leitura e escrita no seu dia a dia.
D	Alfabetização: ler e escrever; Letramento: conhecimento das letras.
E	Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita. Letramento habilita a pessoa a utilizar a leitura e a escrita nos diversos contextos. Ela compreende e interpreta os textos lidos.
F	Alfabetização- sentido mais simples busca simples de codificação do código, não atinge o sentido social e compreensão com significado. Letramento responde a aplicação prática de ler e escrever com significado para a vida.
G	Alfabetização é o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais.
H	A alfabetização é o processo onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever. Já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Portanto seria a qualidade do domínio sobre a leitura e sobre a escrita.
I	Esse participante considera não haver diferença entre “alfabetização” e “letramento”.
J	Letramento – a criança identifica as letras desde cedo não ler porém reconhece as letras, já a alfabetização a criança é pré alfabetizada, pré silábica, preparando para leitura.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Alguns participantes se confundiram com os dois conceitos, pois, de acordo com Soares (2014), existe sim diferença entre Alfabetização e Letramento, pois, apesar de serem indissolúveis, tratam de conceitos diferenciados: a pessoa que sabe ler e escrever é alfabetizada e a pessoa que sabe fazer uso competente e frequente da leitura e da escrita, é letrada.

Foi feita o seguinte questionamento aos participantes: Você acredita que a Psicomotricidade é uma ferramenta importante no processo de preparação para a Alfabetização e o Letramento? Observa-se que 90% dos entrevistados consideram a Psicomotricidade como ferramenta importante para o processo de Alfabetização e Letramento, ratificando essa ideia, temos Silva (2017) que afirma que a educação psicomotora tem como finalidade facilitar as diversas técnicas educativas, através de diferentes condutas motoras e psicomotoras.

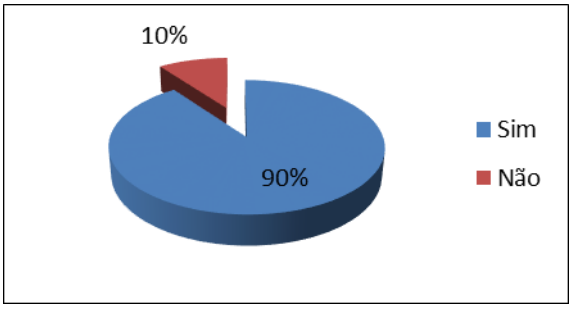
Gráfico 02 - Psicomotricidade como ferramenta importante para a Alfabetização e Letramento



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os participantes foram indagados sobre a utilização da Psicomotricidade nas suas aulas no processo de Alfabetização e Letramento. Alguns responderam que não trabalham com Alfabetização, pois estão na Educação Infantil, mas o intuito da pergunta foi saber se a Psicomotricidade é utilizada na preparação do indivíduo para chegar no período da Alfabetização.

Gráfico 03 – Utilização da Psicomotricidade nas aulas



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No mesmo questionamento, foi perguntado como utilizam a Psicomotricidade em sala de aula. Obtivemos as seguintes respostas, conforme na tabela 04.

Tabela 04 – Formas de utilização da Psicomotricidade em sala de aula no processo de alfabetização e letramento

Participantes	Respostas
A	Por exemplo, diante das atividades e/ou dinâmicas que exigem que as crianças se expressem livremente os seus pensamentos, sentimentos e emoções por meio de gestos e expressões orais.
B	Através de jogos, danças e atividades lúdicas, as quais a criança trabalha seu movimento corporal.
C	Utilizo bastante a psicomotricidade com meus alunos para estimulação da coordenação motora.
D	Por meio dos movimentos das crianças.
E	Realizando atividades lúdicas nas brincadeiras livres, ao manusear massa de modelar; lateralidade, subir e descer nos brinquedos do parque.
	Diálogos, brincadeiras, jogos diversos, roda musical e dança,

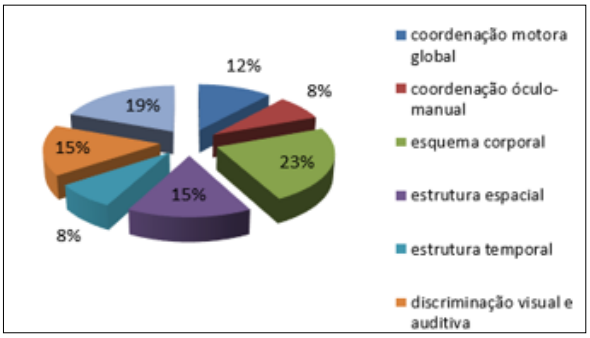
F	exploração dos espaços externos e naturais (subir em árvores, escorregar em rampas gramadas...).
G	A criança aprende pelo brincar, portanto proporciono esses momentos de aprendizado por meio de movimentos e vivência da criança, facilitando a aprendizagem.
H	No caso da educação infantil trabalhamos com jogos: sensório-motor; jogo simbólico; jogo de socialização.
I	Não trabalho com alfabetização, mas utilizo a psicomotricidade.
J	A participante considera não trabalhar com a psicomotricidade com suas turmas.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A maioria dos entrevistados afirmaram utilizar a Psicomotricidade em suas aulas e isso é o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1999), "as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas, dentre elas destacamos: o conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensórias, expressivas e corporais para movimentação ampla [...]".

Outro questionamento foi sobre qual habilidade psicomotora acreditam que é necessária para que a criança comece a ser alfabetizada e letrada.

Gráfico 04 - Habilidades psicomotoras importantes na visão dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Apesar de ter variado a porcentagem para cada uma das habilidades psicomotoras, segundo Medeiros (2011), todas tem o mesmo grau de importância. A autora afirma que para a criança ser alfabetizada e letrada são necessários alguns pré-requisitos, que são eles: coordenação motora global, esquema corporal, estrutura temporal, lateralidade, coordenação óculo-manual, estrutura espacial e discriminação visual e auditiva, bem trabalhadas e definidas.

E por último, foi perguntado como a Psicomotricidade tem contribuído em suas aulas no processo de Alfabetização e Letramento. Obtivemos as seguintes respostas, conforme na tabela 05.

Tabela 05 – Formas como a Psicomotricidade têm contribuído nas aulas para o processo de alfabetização e letramento

Participantes	Respostas
A	Pela manipulação dos espaços da escola, dos objetos, da comparação e identificação da importância existente entre leitura

	de imagens, expressão oral e a aquisição gradual no que diz respeito a escrita.
B	Contribui para crianças inquietas ou com diagnósticos.
C	Melhorando o funcionamento emocional e motor da criança.
D	Na educação infantil (maternal) as atividades de rabiscos e desenhos contribuem para o processo de alfabetização e letramento.
E	Trabalhando com as letras do alfabeto móvel e pinça (as crianças vão pegar as letras com a pinça). Utilizar as letras e outros desenhos com furos e pedir para as crianças passarem barbante nesses furos.
F	O mover-se na interação com o mundo tem a ver com a expressão com a comunicação e está totalmente ligado à expressão escrita.
G	Favorece o desenvolvimento pleno da criança. A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo.
H	De forma significativa, pois as crianças têm uma representação de si mesmo, conseguem se perceber seu corpo e foram capazes de atuar nesse espaço de aprendizagem. Nessa perspectiva a aprendizagem é riquíssima.
I	Utilizo a psicomotricidade em atividades como dentro e fora, para cima para baixo, subir e descer, jogar e agarrar uma bola, dentre outras. Como trabalho com educação infantil, é imprescindível desenvolver tais habilidades.
J	Nas brincadeiras (pegar letras, caça letras...).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O questionamento foi mal interpretado pela maioria dos participantes, sendo que apenas os participantes “G” e “H” compreenderam do que se tratava a pergunta, pois foi perguntado se eles (os participantes) percebem algum benefício da utilização da Psicomotricidade em suas práticas pedagógicas, e 80% responderam quais as atividades psicomotoras são utilizadas em suas aulas.

As respostas assertivas (“G” e “H”) estão de acordo com Silva (2017), que segundo a autora, uma criança que tem oportunidades de vivenciar diferentes possibilidades de movimentos apresentará mais capacidade em relacionar-se, expressar-se, adquirir autonomia e ampliar a sua visão de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho estudou-se a importância da Psicomotricidade como instrumento facilitador do processo de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, como também é um instrumento que faz a criança se conhecer como sujeito, afirmando sua identidade e a conquista de sua autonomia intelectual e afetiva. Ou seja, é através do corpo que o ser humano interage com o mundo interno e externo, possibilitando o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e conceitual.

Uma criança que explora seus movimentos terá mais facilidade em relacionar-se, expressar-se, adquirir autonomia e ampliar a sua visão de mundo. Por isso, o professor deve ser o mediador desse desenvolvimento, onde as práticas pedagógicas devem prever atividades nas quais os movimentos deixem de ser

mecânicos, repetitivos e sem significado e passe a dialogar com o processo de aprendizagem.

Compreendeu-se que para que o processo de Alfabetização e Letramento se dê com mais naturalidade são necessárias que algumas habilidades motoras sejam alcançadas, são elas: coordenação global, coordenação óculo-manual, esquema corporal, estrutura espacial, estrutura temporal, discriminação visual e auditiva e lateralidade.

Através da pesquisa de campo, percebe-se que os educadores sabem a respeito da Psicomotricidade e da sua importância no processo de Alfabetização e Letramento, mas nem todos a utilizam como instrumento pedagógico para tal processo. Alguns alegaram que não trabalham com Alfabetização e Letramento e por isso não utilizam a Psicomotricidade, mas a Psicomotricidade é uma preparação para que aconteça a Alfabetização e Letramento. Outros professores atribuem essa função somente ao professor de educação física.

Conclui-se que a Psicomotricidade é fundamental ao processo educativo, com o escopo de desenvolver o aluno e auxiliar no sucesso escolar do mesmo. Logo é necessário que o educador conheça as funções psicomotoras e suas contribuições para o crescimento infantil, pois isso facilitará toda sua vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro. Wak, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.**O que é psicomotricidade.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; LIMA JR., Orlando Fontes. **Metodologia de Estudo de Casos Aplicada à Logística**. In: XXIV CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTES. Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ESTUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (RCNEI). Editora do Brasil, Brasília, 1998.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios** – PDAD – 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Ceil%C3%A2ndia-1.pdf >. Acesso em: 27 abr. 2019.

EDUSESC Ceilândia. Disponível em: <http://www.edusesc.com.br/edusesc-ceilandia/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; FILHO, Paulo José Gutierres. **Psicomotricidade:** Abordagens emergentes. Barueri: Manole, 2012.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rêgo. **Psicomotricidade escolar.** 2º ed. Rio de Janeiro. Wak, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre. Artmed. 1999.

FONTELLES, Mauro José; et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

GOMES, Vera Miranda. **Prática psicomotora na pré-escola.** 3. ed. São Paulo: Ática. 1995.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do Nível Alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento aos 6 anos. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade Educação Física Jogos Infantis**. 6 edição. IBRASA. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Y7y8RHiv75IC&oi=fnd&pg=PA21&dq=origem+da+psicomotricidade&ots=8nGKNl0tcf&sig=irwAYYgUO7qWZNp6YXE0DYnFocU#v=onepage&q=origem%20da%20psicomotricidade&f=false>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MEDEIROS, Ana Cláudia Costa. **A Importância da Psicomotricidade para o Processo de Alfabetização**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2188/1/2011_AnaClaudiaCostaMedeiros.pdf> Acesso em: 17 mar. 2019.

PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

SILVA, Marinalva Gomes da. **A importância da Psicomotricidade para a Educação Infantil.** 2017. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/16815/1/PDF%20-%20MARINALVA%20GOMES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.